ANO 15.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1935 N.º 4486

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0871, 2 0872 e 2 0873
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PERMITIMO-NOS chamar a atenção do sr. ministro das Finanças para um caso que ele será o primeiro a reconhecer de inteira justiça, desde que chegue ao seu conhecimento.

Uma irmã do comandante Sacadura Cabral, cujo marido fôra dado como interdito e internado numa casa de saude, recebia do Estado uma pensão que lhe fôra conferida pelo ministerio das Finanças, atendendo aos altos serviços prestados á patria por seu irmão e ao facto de o comandante Sacadura não ter deixado encargos para o Estado.

A pobre senhora enviuvou e deixou, por esse motivo, de receber a pensão, precisamente na altura em que mais precisava dela, pois além das despesas que foi obrigada a fazer por motivo do falecimento de seu marido, tem a seu cargo o sustento de seis filhos, dois dos quais estão prestes a concluir um curso superior.

Encontrando-se quasi cega e sem poder, portanto, trabalhar, pretende essa senhora que a referida pensão lhe seja mantida a titulo vitalicio, o que nos parece de absoluta justiça, tanto por ser um acto humanitario, como pela circunstancia de se tratar da irmã dum heroi nacional, cuja memoria merece bem esta pequena homenagem, e que seria o primeiro a desejá-la, se fosse vivo.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje a resolução do Conselho de ministros, de que dá conta a nota oficiosa inserta nos nossos colegas da manhã, no sentido de serem desligados do serviço, por se encontrarem abrangidos no artigo 1.º do decreto 25.317, diversos funcionarios civis e militares, e de se rever a lista dos comissarios cessionarias, bem como a dos repredo governo junto das empresas consentantes do Estado na administração de outras.

* * *

OS abissinios começam a desconfiar que as forças italianas que vão desembarcando e caminhando para a sua fronteira podem muito bem destinar-se a fazer-lhes guerra.

Parece impossivel!

Se a Abissinia faz parte da Sociedade das Nações, durma sossegada, á maneira dos avestruzes que, quando perseguidos pelos caçadores, lhes largam primeiro as suas penas e depois lhes entregam o seu proprio corpo.

* * *

ROMANONES, na sua interpelação sobre politica internacional, estabeleceu acêrca da acta de Algeciras uma nova teoria que pode aproveitar a todos os paises que, como o nosso, por ela foram prejudicados: a acta de Algeciras foi feita para dar uma satisfação á Alemanha e, portanto, já não tem razão de ser depois do tratado de Versailles.

UM PROBLEMA NACIONAL

As condições precarias em que vivem

as industrias de pesca em Portugal

As causas de tal facto estão nas portos de pesca, das empresas, dos processos de preparação e distribuição do pescado e na ausencia dum organismo regulador que em cada grande porto de pesca funcione sob a direcção e fiscalização do Estado.

As operações de pesca não são sempre igualmente felizes.

A abundancia de certos dias e certas epocas, corresponde a escassês de outras, e daí, em grande parte, resultam as oscilações de preço. O valor de uma campanha de pesca normal, mesmo se feita em boas condições de aparelhagem dos barcos nele empregues,—depende da forma como é preparado o peixe e afastados ou diminuidos os perigos da sua deterioração no espaço de tempo que vai da pesca ao desembarque e á venda. Mas esse valor já dependia inicialmente dos processos usados para a pescaria.

Colocados pela natureza em condições materiais magnificas sob o ponto de vista piscatorio, com aguas ricas e proximas dos litorais metropolitanos ou a distancias que permitirão exploração economica em locais de pesca mais afastados—dispondo de pessoal cuja aptidão tecnica é consideravelmente superior á de pescadores estrangeiros—pescamos pouco porque não dispomos do material e de aparelhagem convenientes, porque praticamos processos antiquados, anti-economicos e abandonados já em todos os portos de pesca modernos.

Os nossos barcos, como os nossos portos de pesca não beneficiam duma boa aparelhagem, aqueles são em reduzido numero e os mesmos, na sua maioria, que usámos quando a pesca se fazia em locais menos distantes. Agora, com a necessidade de viagens mais longas—deviamos ter melhorado, cuidado melhor a preparação do pescado grosso que tem de sofrer demoras, armazenado a bordo e, uma vez desembarcado, até ao final da sua distribuição e venda.

A organização e a aparelhagem actuais dos portos de pesca, o tipo e o armamento dos nossos barcos, as operações iniciais da preparação do pescado, a bórdo e em tera, não permitem um rendimento maximo, são uma fonte de perdas.

Com demoras para o peixe grosso, que chegam a durar 18 dias, incluidas as viagens de ida e regresso e o tempo que duram as operações de pesca, a maioria dos nossos vapores carece de substituição ou modificações urgentes. Se os locais de pesca estão, como é usual, a 6 ou 7 dias de viagem, o peixe tem de esperar a bórdo, mesmo nas melhores e mais rapidas condições de desembarque, 11 ou 12 dias.

Aumentar a velocidade dos barcos reduzindo a duração das viagens, melhorar o processo e apressar as operações de pesca, não serão talvez os remedios por si mais eficazes e faceis de adoptar, embora as operações de desembarque, como adiante veremos, possam apressar-se, seguindo-se logo á entrada no porto dos barcos-pescadores e armazenando-se o pescado em entrepostos frigorificos a criar.

O que se pode desde já fazer é impôr alterações no fabrico dos vapores, e nas operações de preparação do pescado a bordo, em primeiro lugar, de forma a ser possivel evitar a deterioração do pescado com as demoras inevitaveis nos porões.

* * *

Os processos usados são insuficientes e anti-economicos. Comparados com os praticados nos barcos de pesca dos portos estrangeiros são rudimentares e estão condenados.

Começando pelas piores condições que apresentam os nossos barcos cujos cascos deviam ser pintados com cores que evitassem a maior absorpção de calor, e cujos porões não têm a melhor disposição para uma boa armazenagem do pescado. O isolamento termico das paredes destes porões é feito, nos bons barcos de pesca, com aglomerados de cortiça de 15 a 20 centimetros de espessura; o pescado acama-se em prateleiras que não estão separadas por mais de 50 centimetros, o que evita o peso das camadas excessivas sobre o peixe das camadas inferiores e lhe apressa a deterioração.

O peixe grosso não deve ser demorado nas rêdes. Içado para bordo, nos barcos estrangeiros, é imediatamente estripado, decapitado e limpo — o que se não faz nos nossos barcos de pesca.

Em seguida disposto, acamado em alturas inferiores a 50 centimetros, com a rasgão ventral voltado para cima e cheio de gelo bem triturado, com uma camada de gelo ainda entre duas camadas sucessivas de peixe.

Nestas condições, o pescado livre de manuseamentos desnecessarios e da decomposição dos detritos intestinais, aligeirado do peso inutil das cabeças e intestinos — o que aumenta de 15 a 20 por cento a capacidade dos porões — pode aguentar a bordo, sem estragar-se, a demora da viagem de regresso e as das operações de desembarque no porto de destino. Nada disto se pratica, duma forma geral entre nós. Mas as praticas anti-economicas de que o consumidor será a maior e menos protegida vitima, não ficam por aqui.

Feito o desembarque, o pescado que vem sofrendo já os resultados das deficiencias de preparação, padece novos tratos. Lavam-no de novo, para lhe melhor o aspecto necessario á venda. A lavagem é feita com qualquer agua, de temperatura superior, entre nós, áquela em que o peixe veio nos porões. E a lavagem recose-o, tira-lhe a frescura. Na lota pode ter de esperar. E não ha no mercado de peixe de Lisboa um grande armazem frigorifico onde possa ser depositado quando, por ser abundante a pesca, haja necessidade de regular a sua distribuição. O comprador que o exporta para a provincia acondiciona-o mal, e despacha-o para os mercados interiores em camionetas ou vagões de carga vulgares. Chega ao seu destino, sobretudo nas epocas quentes, nas piores condições para ser consumido e, se bom, raro e caro.

AUGUSTO CASIMIRO

(Ver continuação na 4.ª pagina)

A ASSOCIAÇÃO italiana de jornalistas Fascistas consagrou ha tempos Julio Cesar — o conquistador das Galias — não como general mas como... jornalista.

Julio Cesar teria fundado, 59 *anos antes de Cristo, um orgão publico de informações, pelo menos uma especie de* Diario do Governo *ou de* Gazeta de Roma. *Chamava-se* Acta diurna.

Claro que não restam hoje exemplares do antigo «Jornal», escrito talvez em pergaminho por pacientes mãos.

O falecido general Primo de Rivera que ha anos dizia numa roda de jornalistas (e admitimos a originalidade do conceito) que os quatro evangelistas foram os primeiros jornalistas que não fazem a reportagem de chapa ou da mesma maneira — enganara-se pois.

Julio Cesar leva a palma a S. Marcos. As Acta Diurna *precederam o Novo Testamento, como jornalismo.*

E deste modo teremos ainda que regressar á Biblia. Jornal sem autor, mas perpetuo, e cujas gravuras, atrazadissimas, andam dispersas pelas paginas murais dos claustros, dos museus, das bibliotecas, dos paços episcopais.

Parece-nos, contudo, que não é legitimo forçar a nota. Ou que este regresso tem ou deve ter um limite.

Quando se diz que em Portugal o primeiro jornalista foi Fernão Lopes — diz-se uma verdade conciliavel com o rigor da classificação.

Fernão Lopes, pelo processo e pelo penetrante espirito já da narrativa fiel, já da critica habil — foi um autentico reporter, que nem a lista dos nomes falhava, um consciencioso jornalista que comentava com elegancia, com desenfado, até com ironia — ainda que pése á memoria de Morais Sarmento.

Ir mais atrás não é, pelo menos, prudente. Julio Cesar — jornalista. Enfim. Sabe-se lá já quem o é e quem o foi.

* * *

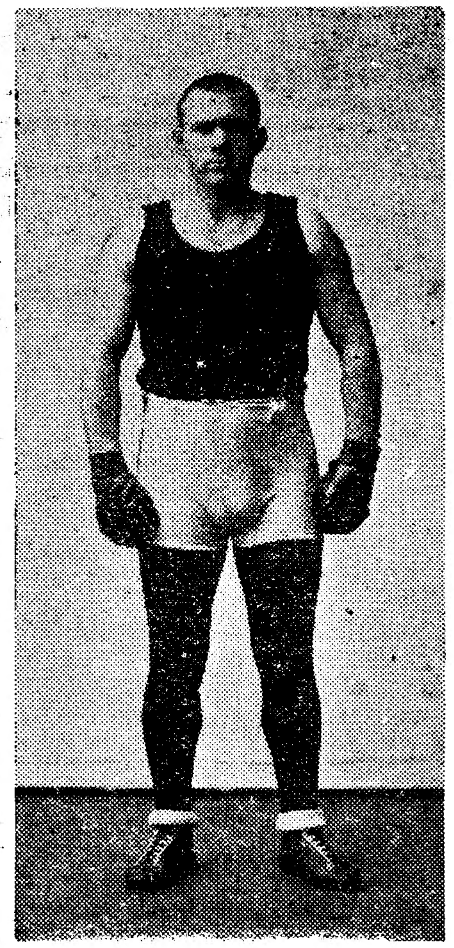
PIO Baroja aceitou entrar na Academia Espanhola, mas, em lugar de elogiar o seu antecessor, como é do protocolo, censurou a sua obra, a tal ponto que justificou a devolução do discurso, depois substituido por outro, um pouco mais suave.

A tudo foi indiferente o genial Baroja, a tudo menos ao facto de ter que mandar fazer uma casaca que lhe custou quatrocentas pesetas. Para a vestir, diz-se que passou um dia a recordar atitudes de Leonard Parish, o director do circo madrileno e que ali desempenha as funções do nosso Francisco França.

A' apresentação de Baroja assistiram todos os academicos, menos o bispo de Madrid, que se encontrava em Portugal. O novo academico aproveitou a ausencia do prelado para confessar, com todos os pormenores, ter começado a sua vida como medico de senhoras.

O "BOX" DE DOMINGO

CAÑOTO
está já em Lisboa e treinou hoje



O boxeur Cañoto em equipe de treino

O sol veio hoje, ao cabo de tantos dias de chuva, que parecia querer fazer desta primavera um inverno fechado e carrancudo.... Era para hoje que estava marcada a grande reunião internacional de "box", primeira organização J. J. S. Segurado, para a estreia do grande "boxeur" Antonio Rodrigues.

A empresa, porém, com receio do mau tempo, adiou o espectaculo para domingo á tarde. E este adiamento, longe de esmorecer o entusiasmo do publico, redrobrou-o, porque a espectativa aumentou.

Cañoto, o chalenger oficial de Espanha dos meios pesados, que vai encontrar o nosso valoroso Antonio Rodrigues, está já em Lisboa, tendo já treinado hoje, e deixado magnificas impressões aos entendidos. E' um "boxeur" duro e violentissimo.

A relação completa dos combates de domingo é a seguinte:

Alberto Barbosa contra De Cêa, em 6 "rounds"; Cecilio Moreira contra Amoêdo, em 6 "rounds"; Viriato Monteiro contra Argentino, em 8 "rounds"; Ted Veneziano contra Guilhermo Ruiz, em 8 "rounds" e Antonio Rodrigues contra Cañoto, em 10 "rounds".

Os combates serão todos arbitrados pelo sr. Borges de Castro, o nosso mais competente juiz, e a bilheteira do largo de S. Domingos abre amanhã para a venda ao publico.

«RUTHER»—E' o tonico biologico que devem preferir para alimentar o bulbo piloso no crescimento dos seus preciosos cabelos

A' venda na **Drogaria Rodolfo Lima**—Avenida Almirante Reis, 85.

GIMNASIO —HOJE— A'S 9 1/2

Recita de despedida dos estudantes de farmacia A revista

Para Gargarejos

de Dolores Cristiano e Irene Graça musica de Camilo Robocho

AMANHÃ-SEXTA-FEIRA-AMANHÃ

Prossegue na sua carreira gloriosa ... «record» de 19..

Deus lhe pague

assombrosa criação de Procopio Ferreira

A seguir:

A Dança dos Milhões

TEATROS E CINEMAS

"Peixe Espada", no Variedades

E' no sabado proximo que a vedeta Eva Stachino, fazendo a sua reaparição em Lisboa, apresenta no Variedades, em duas sessões, a nova revista deste teatro, Peixe Espada, *2 actos e 21 quadros, de Manuel dos Santos Carvalho e Amadeu do Vale musica de Raul Portela, Raul Ferrão e Antonio Lopes que, além desta artista querida e aplaudidissima, vai ter por interpretes Josefina Silva, Filomena Casado, Maria Salomé, Dina Tereza, Ema de Oliveira, a bailarina Mafalda; Antonio Silva, Santos Carvalho (Manuel), Antonio Palma, Jorge Grave, Octavio de Matos, Reginaldo Duarte e Celestino Ribeiro, com 24 «Varietys Girls», discipulas de Piero. Os bilhetes para estes espectaculos estão já á venda.*

"Os Fidalgos da Casa Mourisca"

Vai amanhã ser satisfeita a ansiedade do publico pela reposição, no Politeama, da celebre e lindissima peça Os Fidalgos da Casa Mourisca, *extraida do romance de Julio Deniz pelo falecido escritor Carlos Borges, sempre recebida com extremos de carinho todas as vezes que vê a luz da ribalta. Maria Matos e Alves da Cunha desempenham os papeis de* Ana do Vedor e D. Luiz *estando os restantes* D. Jorge, D. Mauricio, Frei Januario, Tomé da Povoa, Abade Lourenço, Doutor, Um Jardineiro, Baroneza e Berta *confiados, respectivamente, aos actores José Gambôa, Penha Coutinho, Gil Ferreira, Joaquim de Oliveira, João Calazans, João Guerra e José Alves e ás actrizes Berta de Bivar e Maria Helena.*

"Café com leite", no Apolo

E' amanhã que o Apolo inaugura a sua temporada de primavera. Novo espectaculo da companhia Rafael Marques com a estreia da nova revista em 2 actos e 21 quadros, Café com leite, *original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Raul Portela, Raul Ferrão e Bernardo Ferreira. Peça popular, de recorte moderno, vai posta em cena com cenarios de Baltazar Rodrigues e elegante guarda-roupa, encenada por Rafael Marques e marcada coreograficamente pela bailarina Mafalda que, pela primeira vez, se apresenta neste genero de trabalhos.* Café com leite *vai ser interpretada por todos os artistas da companhia, entre os quais figura a vedeta da alegria Dorita del Monte. A bilheetira abriu hoje.*

Atrás do reposteiro

O nosso antigo camarada de Imprensa Walter Machado, director-gerente do Maxim's, no louvavel intuito de auxiliar os artistas portugueses, ofereceu, por intermedio do artista Carlos Dubini, as salas do elegante clube para nelas se realizar uma festa em favor da Caixa de Reformas e Pensões dos mesmos artistas, o que já foi comunicado ao presidente da referida Caixa, o actor Alvaro de Almeida. Todas as despesas de luz, casa, orquestra, numeros estrangeiros, pessoal e publicidade do dia, são da conta da direcção do Maxim's, sendo as entradas de porta para o cofre da C. R. P. A festa, ao que parece, denominar-se-á *Noite de teatro.*

—Está de luto pelo falecimento de seu pai, a gentil actriz Carmen Martins, actualmente sem contrato.

—Parece que em virtude de não se poder concluir a tempo o repertorio a exibir no Gimnasio, a companhia deste teatro, com Procopio Ferreira, não poderá ir esta temporada dar os seus espectaculos no Sá da Bandeira do Porto.

—A Sociedade de Autores e Compositores Teatrais está tratando oficialmente de regularizar o caso de qualquer peça poder ser representada em mais dum teatro e na mesma localidade.

—Hoje, amanhã, sabado e domingo (em «matinée» e á noite) são as ultimas representações, a preços populares, no Trindade, da revista *Bola de Neve,* que no dia 24 será substituida pela revista popular, *O Rápa.*

—Mantêm-se as enchentes diarias no Maria Vitoria porque igualmente se mantem o triunfo, neste teatro, da gloriosa revista *Milho-Rei,* formidavel exito de toda a companhia Maria das Neves e que hoje se repete ás 20 e 45 e 22 e 45 horas.

—Parte amanhã de automovel para Sevilha a ilustre actriz Amelia Rey Colaço.

—Vanize Meyreles e Carlos Lisboa desistiram, por agora, da sua projectada «tournée» em Espanha, tendo a primeira varios convites para ficar em Portugal e estando o segundo contratado no Avenida, para revista *A Loja do Povo.*

—Na «Tarde de Arte» que se realiza depois de amanhã no Capitolio, a notavel soprano ligeiro Izaura Garriga e o distinto tenor Morgado Mauricio cantarão o famoso dueto «Um dia felice», da opera «Traviata», de Verdi.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Como se faz um homem».

Trindade—A's 20 e 50 e 22 e 50—«Bóla de Neve».

Gimnasio—A's 21 e 45—«Deus lhe pague»

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Milho Rei».

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 717 — A's 21 e 30 — **A VIUVA ALEGRE** — Realização de Lubitsch musica de Franz Lehar com Chevalier, Jeanette Macdonald, Danielle Parola etc.

CONDES — TELEF. 2 25 3 — A's 21 e 30 — **Aquela noite** com Lucien Rozenberg e Madeleine Soria — O jubileu de Jorge V

ODEON — Telef. 2 6 83 — A's 21 e 15 — **Nevoeiro em Londres** com Ronald Colman e Loretta Young

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — **Diz-me por musica** — Filme musical com a famosa orquestra JACK PAYNE

PARIS — Tel. 2 8777 — Soiree ás 9 h — **VIVA VILLA!** — NOITE DE DUENDES

CAPITOLIO — Bilhetes a 1$60 — **Náná** — O sr. dr. e seu marido

TERRASSE — Ás 21 e 15 — Telef. 2 0917 — Ouve o meu coração — A volta ao mundo em 80 minutos

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — Ouve o meu coração — Luta de morte

JARDIM CINEMA — as 20 e 45 — Asas quebradas — Não quero saber quem és

ROYAL — as 20 e 30 — Telef 4 5037 — A fada do carnaval — Uma noite no Grand-Hotel

Teatro Nacional

HOJE — A's 21 e 30 — HOJE

Grandioso exito

A formidavel peça monumento de graça, de espirito, de critica

Ultimas representações

COMO SE FAZ UM HOMEM

Com ESTEVÃO AMARANTE numa grande criação

4.ª feira, 22 O original em 3 actos de Armando Vieira Pinto. **DESENCONTRO**—5.ª Récita de Assinatura.

TRINDADE

Hoje, amanhã, Sabado e Domingo A's 20,50 e 22,50 horas

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

a **Preços Populares**

BOLA DE NEVE

DOMINGO: Matinée e Noite

SEXTA-FEIRA, 24: 1.ª representação da revista popular

O RÁPA

Maria Victoria

Hoje: A's 8.45 e 10.45 horas

A revista gloriosa

MILHO-REI

Fabrica de alegria! Fabrica de gargalhadas! Fabrica de enchentes!

Grandioso exito da companhia Maria das Neves

BOLSA DE LISBOA

16 de maio

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934	1.132$00	1.130$00	1.133$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.084$00	1.082$00	1.085$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.008$00	1.005$00	1.010$00
» 4 0|0 1933	933$00	932$00	935$00
Externo 3 0|0 1.ª Série	1.558$00	1.556$00	1.560$00
» 3 0|0 2.ª »	—	—	1.66 $00
» 3 0|0 3.ª »	—	1.565$00	1.570$00
Emp. 4 1|2 0|0 1912	—	2.150$00	2.180$00
» 6 1|2 0|0 1930-Cons	519$50	518$00	—
» 6 3|4 0|0 1930-Porto	5.4$00	514$50	—
» 6 0|0 1932	—	1.028$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	480$00	477$00	480$00
Lisboa & Açores, port.	—	.81$00	—
Portugal, portador	1.065$00	1.060$00	1.070$00
Espirito Santo	620$00	615$00	620$00
C.ias DE SEGUROS			
Bonança	—	—	710$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	205$00	203$00	206$00
Nacional	—	765$00	78. $00
Sagres	—	1.000$00	1.050$00
Tagus	—	—	—
C.ias DIVERSAS			
C. P. ordinarias	—	—	—
» » privilegiadas	30$00	29$00	32$00
Aguas de Lisboa, port.	—	680$00	—
Cerveja Estrela	—	260$00	275$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	26$50	27$00
Gaz e Electricidade	366$00	365$50	366$00
Navegação	—	—	—
Portugal e Colonias	82$30	82$0.	82$30
Portuguesa de Pesca	206$..	206$00	208$00
» de Tabacos	399$0.	399$0.	399$50
Tabacos de Portugal	378$00	378$00	—
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	215$00	214$00	217$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	504$00	503$00	505$00
Busi—1.ª Emissão	—	38$00	40$00
» —2.ª	—	31$00	36$00
Ilha do Principe	—	168$00	170$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	483$00	480$00	484$00
Prediais 6 0|0 — 19.2 1.ª	90$50	9. $00	—
» 7 0|0	—	116$50	117$00
União Elect. Port. 7 1|2	—	128$00	134$00
Busi 9 0|0	115$00	115$00	116$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$.0
Paris	1$48,3	1$48,5
Madrid	3$07,4	3$.7,8
New-York	22$51,5	22$51,5
Zurich	7$27,7	7$.8 7
Roma	1$85,4	1$85,7
Bruxelas	3$80,6	3$8 ,.
Amsterdão	15$25,6	15$27,7
Berlim	9$05,3	9$06,5
Praga	$.4,0	$.4,1
Rio de Janeiro	1$23,2	1$.3,3
Libra ouro	—	—

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Clementina da Silva Carvalho Santos, D. Maria Clara de Saldanha da Gama Alcobia Cirne, D. Maria de Jesus Salema Manuel (Atalaia) D. Maria da Madre de Deus Braamcamp Freire (Almeirim), D. Laura Peres Vidal de Meneses e Vasconcelos, D. Gracia Maria Pinheiro Lobo Machado (Pindela), D. Cezaltina Vicente de Azevedo e Silva, D. Maria Candida dos Santos Silva Valejo, D. Maria da Conceição Amaral Cabral Canavarro, e D. Judite Cordeiro Ramos Piteira de Figueiredo.

—Faz amanhã anos M.elle Eva dos Anjos Carvalho Mello.

DOENTES

Retiraram em franca convalescença da Casa de Saude da Estrela, onde foram operados, com muito exito pelo distinto cirurgião dos Hospitais sr. dr. Sacadura Bote, os srs. Antonio Alves Viana e Manuel Jacinto da Silva Ramos.

Tem cabelos brancos?...

Use **RUTHER**

A' venda na **Drogaria de Vicente Pimentel & Quintans, L.da**, 194, rua da Prata, 196

BELGA, L.DA

(Por baixo do Avenida Palace)

Grande sortido de Charcutaria (carnes frias) das melhores qualidades só na Belga, Lda.

Rua Primeiro Dezembro, 137

Telef. 2 7692

Sortes grandes?

Ai a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

VARIA

Um amigo meu que regressou ha dias de Inglaterra, antes do jubileu de Jorge V, pôde ainda assistir a um espectaculo publico, ao qual concorreram cêrca de cem mil pessoas, para mais e não para menos.

Nesse mar de gente compareceu o principe de Gales, que foi freneticamente saudado, e que agradeceu sem afectação e sem subserviencia á multidão aquela prova de carinho dos subditos de seu pai.

Alguns ingleses que acompanhavam o nosso compatriota, e que entusiasticamente se associaram á grandiosa manifestação de simpatia, forneceram preciosas informações directas e indirectas acêrca do caracter do povo inglês no que respeita á ternura que ele tem pelas figuras gradas da Inglaterra.

E, menos fleugmatico, observou:

— E' possivel que nisto haja uma grande parte de simpatia pela pessoa do principe. Mas se em vez dele estivesse ali o senhor, ou eu, se qualquer de nós fôsse o principe de Gales, sucedia a mesma cousa .

Dir-se-á: é tambem o que sucede em toda a parte. Os que estão de alto merecem sempre, ou sempre obtêm, essa idolatria em que os povos são ferteis.

Talvez seja verdade; a observação do inglês e o complemento nosso devem ser exactos.

Não pode, porém, restar duvida, e isto desde ha muitos anos, de que os ingleses, mais do que outro qualquer povo, têm invariavelmente um enorme respeito, feito de simpatia, de lealdade e de admiração, pelos seus reis e principes.

Porquê?

Aqui entra a razão deste naco de conversa.

Porque é a si proprios que eles se aplaudem; é consigo proprios que eles simpatizam. As figuras «representativas» representam com efeito os homens da Grã-Bretanha, mais do que os proprios principes e reis supõem.

O inglês — diz-se — é fleugmatico e egoista. Não tenho vivido muito no convivio dos ingleses, mas julgo que é assim.

Simplesmente a fleugma inglesa não é indiferença e o egoismo não é pecado.

A sua fleugma é muito convencional, ou principiou por sê-lo. Depois fez-se costume, tornou-se *rictus*. Como sucede a pormenores eventuais no campo fisico, e em relação a um individuo — pormenores até de incidente — eles prolongam-se e fixam-se depois, nas gerações consequentes, num milagre de atavismo, que os sábios frenologos e antropologistas não explicam bem.

A fleugma inglesa julgo que não tem raízes racicas. E isto é tanto assim que todos nós temos visto, em certos momentos, ingleses expansivos, exuberantes, abertos, latinos.

Quanto ao egoismo ele é mais a resultante de um processo do que o traço de um caracter. Esse egoismo é profunda e totalmente diverso, á superficie e na raíz, deste nosso egoismo — das pessoas chamadas egoistas.

E diferente para melhor.

O egoismo inglês, bem entendido e bem conversadinho, é prudencia, previdencia, exactidão, e pode ser até virtude.

O egoismo dos nossos — das pessoas chamadas egoistas, repito — é sordido, de excepção, agressivo, manhoso, muito manhoso, profundamente antipatico por calculista.

O egoismo inglês está para o tal egoismo português — ou latino se quizerem — como a economia está para a avareza. Um é virtude outro é defeito.

Mas voltando á explicação do tal senhor de Inglaterra acêrca dos aplausos ao principe.

E' por si proprios que eles aplaudem até ao delirio monarcas e herdeiros.

Vêem-se neles; revêem-se. «Somos nós que estamos ali» — não pensam mas sentem. «São a nossa força, o nosso equilibrio social, a nossa representação para o mundo».

Nisto — não ha trabalhistas. Ha homens que nasceram e vivem em Inglaterra.

Nós, latinos, aplaudimos, idolatramos um homem que encarna por momentos historicos os nossos ideais, o que pensamos e como pensamos disto ou daquilo. Estão cheias as cronicas destes exemplos; é de sempre.

Eles — não é por «ideal», o que quere dizer fragmento em relação a um todo. E' por esse todo. E' pela propria Inglaterra, acefala de ideais que ela fôsse.

Pois bem...

Está dada a explicação do homem, e nós conversamos um bocado. Resta lembrar — para confirmação — que nós portugueses nunca aplaudimos incondicionalmente os nossos reis, ou *todos* os nossos reis. O que é, tambem e de todos os modos, sinal de caracter.

Mas tambem os nossos reis não fôram, nessas alturas, para o seu povo o que os monarcas ingleses são para o povo inglês.

Ora aí está.

Afinal era esta a unica explicação.

* * *

Aquilo em Espanha compõe-se...

Aqui ha uns três anos escrevi neste lugar que toda a aparente confusão espanhola, com todas as turbulencias e imprecisões, havia de passar.

Subsistira uma verdade: caira um trôno.

E sucedera isto apenas: a Espanha descobrira o povo. Descobrira-se.

Uma descoberta destas é como um parto por mais fisiologicamente normal que seja: tem o seu periodo febril, incerto; o sofrimento compensador. Uma revolução é uma maternidade.

Depois aquieta-se o lar. A Espanha, como eu previa—e só não previam os que queriam a desordem permanente em Espanha para condenarem a Republica, só para alimentarem o seu credo «de cá»—a Espanha vai encontrando «o seu tranquilo».

Para a direita?

Para a sua época. Para a sua experiencia. Para o que tem que ser.

Mas gradualmente para a sua razão, e para a gloriosa satisfação da sua descoberta nova, depois de tantas: o Povo.

* * *

«Os mortos passam depressa». Isto é mentira.

Os vivos ás vezes ainda passam mais depressa.

Os mortos—que viveram, porque nem todos os vivos vivem, mas existem apenas—esses mortos não acabam.

Se me permitem a continuação da serie de paradoxos, mais verosimeis do que parece, eu direi que nós, os que temos alma, e a sentimos em nós palpitar, estremecer, «ser»—nós andamos sempre com um que passou ao nosso lado. Um morto, que vai connosco morto, mas vai. Mas acompanhanos.

Não nos digam que não é assim, e que tudo isto é apenas filosofia literaria, especulativa e facil. Um pai, uma irmã, uma esposa, um amigo—alguem sempre vive connosco.

Quando vamos pela rua, acompanhados de nós proprios, como eu há dias disse—disse, e é verdade—vamos tambem, se o pensamento não vai a triturar pedrinhas de preocupações, com o nosso amigo que passou. Ha uma esquina, ha um angulo, ha uma varanda, ha uma pedra, ha até—um vasio que ocupa lugar.

(Eu não sei se toda a gente é assim, como eu e como vocês, que somos bem. Os que por excepção não forem assim—são uns tristes. Não ha maior tristeza do que ser ôco na existencia: uma citara concava de negro).

Ora o que eu queria dizer é que ha, num fenomeno de subconsciencia, uma outra maneira de os mortos viverem connosco—vivos, umas horas ao menos, enquanto a memoria translucida não se desvia para a banda da agitação nas fainas da existencia: é o sonho.

Um amigo meu diz.a-me ha dias, explicando uma ausencia, que eu aliás não notara, isto, pouco mais ou menos, que eu interpreto:

—Encontrei a minha mãi, num sonho. Andei e vivi com ela uns dias. Fugi com ela. Ninguem *nos* viu. Depois ela foi-se embora, e eu agora voltei. E todas as noites, quando vou adormecer, levo comigo este sonho de sonhar, e de a ver outra vez.

Outros, que não fôssemos nós, diriam «é doido, aquele homem».

Afinal—interroguem-se.

E' assim. Pois é. Ha cousas que a gente sabe, mas é preciso que no-las digam.

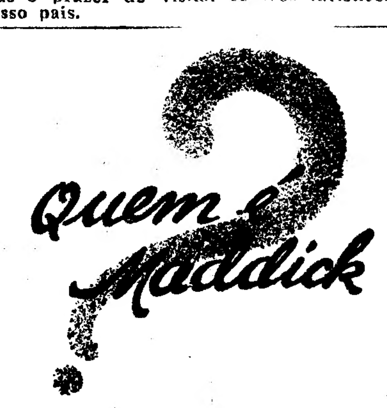
Bem. Vocês sabem que com o dia sombrio que está hoje a nossa conversa havia de ser, necessariamente—cinzenta.

E é primavera. Ha rosas...

NORBERTO DE ARAUJO

Expressos populares

Certamente com o bom acolhimento que o Publico tem dispensado nos anos anteriores, a C. P. começara brevemente a realização dos Expressos Populares, comboios que, durante o verão, têm proporcionado a milhares de pessoas o prazer de visitar centros turisticos do nosso pais.

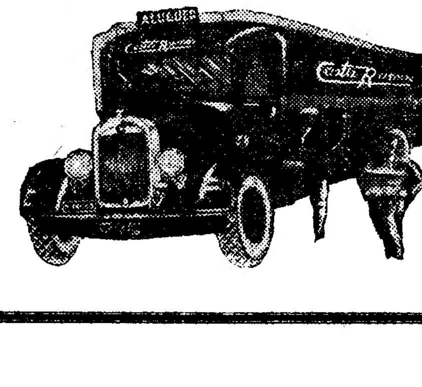


Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

EM BREVE
A C. P.
Encetará a temporada de 1935
com o
I EXPRESSO POPULAR
LISBOA-VISEU
(por Santa Comba-Dão)

Deseja V. Ex.ª impor a sua Toilette!
Complete-a com um original chapeu signé PEDROSA. Os unicos que marcam pela sua distinção
SALAO AUREO
246, Rua do Ouro, 248

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato
18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1 —— (Ao Intendente) —— TELEF. 4 7063


TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais
Carros especiais para mobilias.
Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854
Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

HISTORIA, TRAGEDIA E HEROISMO
REVOLUÇÃO DE MONSANTO
O Pacto do Plebiscito antes da morte de Sidonio e subita transformação da politica portuguesa. Aires de Ornelas opõe-se ao golpe restauracionista. MONARQUIA DO NORTE. O povo de Lisboa em armas. Aires de Ornelas cede á jornada da Serra. A subida á Serra de Monsanto.—A Brigada Saloia em posições. A batalha. Lances heroicos de monarquicos e republicanos. A rendição das forças monarquicas. A entrada dos marinheiros vitoriosos no forte.
Os episodios mais emocionantes das revoluções de 5 DE OUTUBRO, 14 DE MAIO, 5 DE DEZEMBRO, 19 DE OUTUBRO, 7 DE FEVEREIRO E 6 DE AGOSTO: no livro de
SOUSA COSTA
HEROIS DESCONHECIDOS
(LISBOA REVOLUCIONARIA)
1 grosso volume brochado 12$00—Encadernado 17$00 — A' venda em todas as livrarias.
Pedidos a Guimarães & C.ª, editores — R. do Mundo, 68—LISBOA

Barbosa & Costa L.da
Esta casa encarrega-se de modernisar o seu lar com o melhor mobiliario, do mais fino gosto, a **preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

A Cidade

OLIMPIA CLUB
HOJE
Excepcional estreia da grande estrela frivola
Mary Gimenez
(a Venus de Ouro)

«BOXING»

Horacio Velha

está disposto a enfrentar qualquer adversario

Do «boxeur» Horacio Velha recebemos a seguinte carta:

«... *Sr. Redactor desportivo do «Diario de Lisboa»:*—Acabo de lêr na secção do jornal que v. superiormente dirige, uma simpatica e amavel carta assinada por varios desportistas que ocupam ou ocuparam lugares de destaque dentro das nossas mais prestigiosas colectividades e em que me propõem a vinda de qualquer dos 1.as serie sugeridas por Antonio Soares. A infelicidade que rodeou o meu ultimo combate—infelicidade provocada, estou certo... —desgostou-me tão profundamente que havia resolvido partir para a America onde—quer portugueses, quer americanos—sempre me dispensaram o mais decidido carinho. A carta subscrita por nomes prestimosos do nosso meio desportivo, revela, porém, tanta nobreza, solidariedade e desinteresse material que resolvi modificar, em parte, os meus propositos e assim peço para v. afirmar publicamente que estou incondicionalmente ao dispôr de tão digna comissão—ou até do sr. Soares, se pessoa idonea se responsabilizar pelo que pretende para enfrentar qualquer dos adversarios que na referida carta são mencionados. E agora, com aquela rudeza e muita lealdade que sempre me caracterizou, peço, ainda, para afirmar no seu jornal que a minha maior ambição e o meu mais sincero desejo é poder publicamente—e no primeiro combate a realizar—demonstrar que sou digno da confiança e da simpatia que tão lisongeiramente me dispensam.

Pela publicação desta, creia v. que fica imensamente grato o que endereça a v. as suas mais cordiais saudações desportivas.—*Horacio Velha*».

Na carta do sr. Antonio Soares, ha dias publicada, uma «gralha» tipografica transformou senhores em senhoras.

Dirigiu-se-nos o sr. M. Casqueiro Haderer, vice-presidente da Federação de Box, declarando que não deseja ser organizador e que a carta por ele subscrita «teve unica e simplesmente por objectivo provocar um combate entre Horacio Velha e uma das celebridades apresentadas pelo sr. Soares».

Um problema nacional

(Continuação da 1.ª pagina)

As disposições geograficas do país, de grande extensão litoral e pequena profundidade, não permitem o emprego economico de vagões ou de camionetas isotermicas. Mas porque não adoptarmos o transporte em caixas isotermicas, utilizando viaturas normais, como já se usa em França para o transporte das costas atlanticas ou mediterraneas até ao interior?

Referimo-nos á pesca grossa. O peixe miudo, sardinha, carapau, etc., é pescado muitas vezes em piores condições, sem beneficiar de qualquer perparação nos cêrcos ou nas traineiras; é desembarcado e vendido por vezes com um aspecto repugnante, e até deteriorado.

Amontôam-no a bordo, em grandes quantidades, e em porões de relativamente grande capacidade em que é esmagado, e larga detritos intestinais e sofre da insuficiente renovação da agua ou da falta de perparação de *mouras*. No aparelhamento dos barcos de pesca miuda devia olhar-se á conveniencia de dividir os porões com paineis, em andares, de forma a evitar o esmagamento do pescado—assegurando a drenagem e renovação da agua suja de detritos duma forma mais regular.

Todas estas deficiencias que podem, em parte, ser corrigidas pela iniciativa dos armadores e distribuidores—só desaparecerão inteiramente quando a intervenção directora e a assistencia do Estado ás industrias de Pesca se realizarem em termos continuos e eficazes, garantidos por uma nova legislação.—**A. C.**

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos

NA ESCOLA CENTRAL DE OFICIAIS

A guerra perante o Direito Internacional

foi o tema da conferencia que hoje realizou

o professor dr. Fezas Vital

O sr. dr. Fezas Vital, professor da Universidade de Coimbra, em comissão na Faculdade de Direito de Lisboa—onde ensina Direito Internacional Publico,—vice-presidente da Camara Corporativa e juiz do Tribunal permanente de Arbitragem da Haya, realizou esta manhã, na Escola Central de Oficiais de Caxias, uma interessante conferencia sobre este oportuno tema: «A guerra perante o Direito internacional».

Presidiu o sr. general João de Almeida, director da Escola, e assitiram numerosos oficiais e muitas senhoras.

Depois de agradecer ao «heroi dos Dembos» o seu convite, disse que teve um grande prazer em aceitá-lo, porque lhe proporcionava alguns momentos de convivio intelectual com representantes do exercito «desse exercito que é, sem duvida, o guardião mais fiel das glórias de antanho e o mais seguro penhor do nosso ressurgimento».

—Falarei de «A guerra perante o direito internacional»,—disse — ou, talvez melhor, da legitimidade juridica da guerra, crente de que V. Ex.as saberão perdoar a um jurista, que nesta casa pela vez primeira disserta sobre a guerra, o começar... quasi pelo principio, preguntando: em que casos pode um Estado fazer a guerra, sem violar, ou deverá fazê-la para cumprir o direito internacional? E se não começo pelo conceito juridico de guerra é só para evitar que algum de V. Ex.as, antigo estudante de Coimbra, não diga ou, pelo menos, não pense, logo de entrada: temos «sebenta».

O ilustre professor dividiu em 5 capitulos o seu erudito trabalho, começando por se ocupar da «antiguidade». Disse que as palavras «Adversus hostem alterna auctoritas esto», inscritas nas Doze Tábuas, «traduzem, com absoluto rigor, a essencia da vida internacional até ao triunfo do Cristianismo», acrescentando:

—Na verdade, o direito das gentes, concebido como sistema de normas reguladoras das relações entre Estados iguais e solidários, sem distinção de raça, de lingua ou de religião, foi, pode dizer-se, desconhecido da antiguidade oriental e clássica. Estrangeiros e inimigo eram, em principio, expressões sinónimas, servindo, em Roma, a mesma palavra: «hostis», para os designar; ás relações entre as cidades gregas e os povos bárbaros ou entre Roma e as nações estrangeiras presidia apenas o direito do mais forte.

O segundo capitulo disse respeito a: «A Idade Média e o cristianismo»:

—Seria necessario, como escreve Muler, que aparecesse o nucleo duma moral universal e que se destruisse o sonho de que a moralidade e a razão são apanágio dum só povo, para que o direito da paz pudesse desenvolver-se e o direito de guerra humanizar-se. Coube tal missão ao cristianismo, religião católica e universalista. Todos os homens, qualquer que seja a sua raça, a sua lingua e a sua religião. são irmãos por natureza, porque filhos do mesmo Pai celestial: Deus, criador de tudo o que existe.

O terceiro capitulo disse respeito á «Idade Moderna»:

—Com o decorrer dos tempos, os próprios juristas, afastando do seu caminho, numa rejeição absoluta do direito natural, do direito justo, do direito racional, tudo quanto não encontrasse fundamento na vontade do Estado, acabaram por vêr na guerra o mais sagrado dos direitos. E assim, a noção de guerra justa vem a desaparecer para todos os internacionalistas que, orgulhosos do seu realismo, não admitem outro direito que não seja o «direito positivo», isto é, o direito criado pela vontade dos próprios Estados.

A' «Sociedade das Nações» dedicou o conferente o quarto capitulo. E o quinto ao «Direito internacional posterior ao Pacto da Sociedade das Nações»:

—E' Portugal um Estado pacifico. E deve sê-lo, inclusivé por interesse. Na verdade, bem se compreende que um povo forte e confiante no poder dos seus exercitos veja na força a geradora do direito; mas igualmente se compreende que um povo, como o povo português, cujas ambições se reduzem á valorização do que é seu, e muito seu, secunde com entusiasmo todas as instituições que tendam a sobrepôr ao «direito da fôrça» a «fôrça do direito», a um regime de «justiça individual» um regime de justiça «social e colectiva». Ninguem por isso estranhará que tenhamos sido nós, os portugueses, os primeiros, na Europa, a preconizar «constitucionalmente» a arbitragem como meio de dirimir os litigios internacionais, na linguagem do artigo 4.º, § 1.º, da Constituição de 1933, inspirada no art. 73.º da Constituição de 1911. Nada queremos do que é dos outros; mas sem duvida tudo o que é nosso e que nos foi legado pelo sangue heroico e generoso das gerações que nos precederam, queremos transmiti-lo, integro, ás futuras gerações. Que admira, então, que, na intranquilidade actual do Mundo, a par dos dizeres do artigo 4.º, § 1.º, leiamos na Constituição de 1933, art. 56.º, que «o Estado promove, protege e auxilia instituições civis que tenham por fim adestrar e disciplinar a mocidade em ordem a prepará-la para o cumprimento dos seus deveres militares e patrióticos» e no artigo 53.º, que «o Estado assegura a existencia e o prestigio das instituições militares de terra e mar exigidas pelas supremas necessidades de «defesa da integridade nacional» e da manutenção da ordem e da paz publica»? Devemos amar a Paz por patriotismo e por amor da humanidade; devemos amar a Paz por dever de consciencia que a religião impõe. Mas este amor é compativel com outro não menos imperioso: o amor da nossa Patria, que nos obriga a defende-la com sacrificio da vida se necessario.

No **TIVOLI:** O grande exito nacional
As Pupilas do Sr. Reitor

Os leitores do "Diario de Lisboa"

correspondem ao apelo que fizemos

a favor dum pai infeliz

Contámos ontem aquele caso de um pobre homem que ganhando—e já não ganha...—325$00, está ameaçado de ir para a cadeia se não pagar uma divida de 3 contos—e que irrevogavelmente tem de saldar. 3 anos de quasi miseria, para sustentar a familia, entre a qual oito filhos, levaram o homem áquela situação. Morta a mãi, ha quatro dias, de desgosto, perdido o seu emprego, na sua casita da calçadinha dos Olivais, n.º 20, já não se acende o lume. A fome chegou.

A este apelo concorreram já os seguintes nossos leitores: A. J. F., 400$00; L. M. A., 100$00; Agede, 100$00; M. C. G., 50$00; J. L., 20$00 e D. B., 10$00.

Para atenuar este caso de miseria, recebemos mais 50 escudos duma popular e querida actriz.

E mantemos este nosso apelo, na duvida de que o seu resultado chegue a tempo.

Acêrca dêste caso doloroso, recebemos da distinta artista Conchita a seguinte carta:

«*Sr. director.*—Li ontem no *Diario de Lisboa*, uma noticia que me fez imensa pena. O apelo que muito simplesmente o jornal faz á caridade para esse pobre homem que precisa de três contos de réis para pagar uma divida, porque de contrario será preso, e tem oito filhos, oito pequeninos! valha-nos Deus! quando eu penso que só tenho uma e me dá tantos cuidados!

Não se compreende, sr. director, que na nossa epoca, em 1935, com tanta coisa grande, nova, moderna, bonita, tanta gente boa, nestes dias lindos de primavera, em que ha tanto sol na rua, e dentro de nós, haja ainda um pobre homem em vesperas de ir á prisão por não poder pagar três *pequeninos* contos de réis, uma mãi velhinha que morre da aflição e oito crianças que ficam abandonadas. Se até parece um conto... um conto, daquelas lendas russas ou escocesas.

Vamos vêr se podemos arranjar um pouco este triste caso com a mesma simplicidade que ele nos foi contado.

Não preciso de lhe jurar que não disponho de três contos de réis para fazer uma esmola que me daria uma grande satisfação.

Os tempos agora têm alma de agiota! Vamos, portanto, tratar de arranjar a maneira de dar uma boa solução. Ouça o meu plano: Vou ter com Amelia Rei Colaço e peço-lhe o teatro com o minimo de despesas, vou ter com o Francis, e peço-lhe para nos dar o seu concurso, e eu cantaria umas canções. Pedimos ao publico que vá vêr-nos, que vá ouvir-nos, que vão todos, que esgotem a lotação. Fazem-se preços razoaveis para todos poderem colaborar, e assim conseguiriamos não só ter os três contos que o pobre homem precisa, como tambem dar um belo jantar aos pequenitos, um bife saboroso a cada um e uma quantidade de cerejas, como sobremesa.

Que acha? O *Diario de Lisboa* e todos os outros diarios de Lisboa, diarios e semanarios nos ajudariam na publicidade de forma a termos uma linda festa.

O dia poderia ser o primeiro domingo de junho, á tarde. Antes não posso, dou dois recitais na Covilhã, a 25 e 26, e para este domingo já não haveria tempo para preparar a festa e ainda tambem porque não estou completamente boa. Por enquanto, graças a Deus, da «Dama das Camelias» só tenho o nome, mas armei em «possidonia» com uma febresita que é a minha sombra negra e da qual já estou farta.

Bem, o principal agora é buscar os três contos de réis (e se vierem quatro, melhor) para o nosso pobre, e os bifes e as cerejas para os pequenos, que se gostam tanto delas como eu, o êxito vai ser completo.—De v., etc.—*Conchita Ulian*.

Dr. Joaquim Fontes

O caricaturista Baltazar agradece publicamente ao sr. dr. Joaquim Fontes, ilustre medico da Maternidade dr. Magalhães Coutinho, ter salvo a sua mãi, Mercedes Valente Ortega, e á directora da enfermaria e ás respectivas enfermeiras o carinho com que a trataram.

Pinte
seus c
belos c
K O M
e ser
semp
jo
REPRESENTAN
M. Cal
Avenida A
Reis, 166 r
Telef. 4
DEPOSITARIO:
Farm
Olive
Rua da Pr

MAR e SOL
ESTORIL
ROYAL
PRAIA DAS MAÇÃS

A Cidade

DR. ANTUNES CABRITA
ADVOGADO
Mudou o seu escritorio para a rua do Carmo, 69, 1.º

O CASO DA JOIA ROUBADA

Vai ser posta em liberdade

a francesa suspeita e o misterio continúa

Por determinação do sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., ainda hoje deve ser posta em liberdade a sr.ª Marie Turon Léon Genon que ha dias se encontra presa nos quartos particulares do Torel por suspeita de ter responsabilidades no caso da «barrette» furtada, como temos dito, num salão de cabeleireiro da Baixa, visto não ter a Policia conseguido elementos de prova suficientes para a incriminar.

No aludido salão, que está instalado na rua Augusta, 220, 1.º, e é propriedade de Luigi & Alfred, já se têm dado outros furtos antes deste, segundo as averiguações da Policia.

Além de dinheiro que desapareceu das malas de varias clientes, já ali foi roubada a uma senhora de nacionalidade inglesa uma cigarreira de ouro com brilhantes.

Ha dias, já depois da prisão da sr.ª Marie Turon, um dos socios do referido salão deu pela falta duma caneta e duma lapiseira de prata que uma cliente lhe havia confiado para vender e que estavam guardadas numa gaveta. Não sabem os proprietarios da casa se o furto foi praticado antes ou depois do caso da «barrette», visto só agora terem dado pelo desaparecimento daqueles objectos.

A «barrette» está segura em 140 libras-ouro. Se não fôra a afirmação de duas empregadas da casa, que dizem ter visto a referida joia no casaco da cliente sua dona, poderia naturalmente admitir-se a hipotese de ela a ter perdido em qualquer sitio.

Mas as empregadas viram a joia, e enquanto a senhora em questão se demorou no estabelecimento não entrou ali qualquer outra pessoa.

Nessa ocasião estavam lá apenas três clientes, pessoas da maior respeitabilidade, além de quatro empregadas.

Quem furtou, então, a joia?

TRIBUNAL MILITAR ESPECIAL

Duas condenações e duas absolvições

Foram julgados no Tribunal Militar Especial Henrique Joaquim Rosa Ferreira, acusado de propaganda subversiva; Filipe José da Costa, acusado de cumplicidade no corte do cabo submarino em Porto Brandão e na Trafaria, e Joaquim Pires Jorge e João Pedro dos Santos, á revelia, acusados de propaganda subversiva, sendo condenados: o primeiro, a 600 dias de prisão correccional e perda dos direitos politicos por 5 anos e o segundo, a 5 anos de desterro, com prisão de 2 anos no local do desterro e multa de 10.000$00. Os dois ultimos foram absolvidos.

O tribunal julgou tambem os recursos de Manuel Henriques Rijo e de José Severino de Melo Bandeira, confirmando-lhes as sentenças, e os de João Freire da Rosa, José Carvalho Amorim e José Candido Brites, condenando-os respectivamente nas multas de 1.200$00 e 1.800$00 e em 650 dias de prisão correccional.

A visita a Lisboa

do "Graff Zeppelin"

O dirigivel alemão "Graff Zeppelin", que visita Lisboa por ocasião da "Quinzena aeronautica", de 1 a 15 de junho, descerá no aerodromo de Alverca, conforme noticiámos ha dias.

Dada a escassez do tempo, não se construirá ali qualquer mastro de amarração, fazendo-se esta com o auxilio de soldados da aviação em serviço naquele aerodromo.

O "Zepelin" fará algumas evoluções sobre Lisboa, com convidados oficiais.

Edificios hospitalares

Foi nomeada uma missão de estudo, composta pelos professores da Faculdade de Medicina de Lisboa sr. dr. Francisco Gentil e Silverio Gomes da Costa, para visitar diversas construções hospitalares da Europa. O sr. dr. Francisco Gentil partiu já hoje no "sud-express" para Roma, aonde vai assistir, como delegado português, ao Congresso Internacional dos Hospitais.

O CASO DOS SEGUROS DE VIDA

Terminou hoje a inquirição das testemunhas de acusação

no processo em que é acusado o dr. Candido de Sousa

No Tribunal Militar, em Santa Clara, prosseguiu hoje, em decima primeira audiencia, o julgamento do major medico Candido de Sousa.

A sessão abriu ás 11 horas, terminando esta manhã a inquirição das testemunhas de acusação, e iniciando-se pouco depois a das de defesa.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o sr. coronel Guerra Quaresma, que preside, declarou que as duas partes, acusação e defesa, tinham á sua disposição todos os documentos que foram pedidos ao tribunal de Faro. Reconheceu-se não haver necessidade de interromper a audiencia para a documentação ser consultada, porquanto a lei dá 48 horas para se proceder a esse exame.

O sr. tenente Sales, secretario do tribunal, faz a chamada das testemunhas de defesa, entre as quais figuram os srs. almirantes D. Bernardo de Mesquitela e Cabeçadas, general Mendes Cabeçadas, desembargador Sotto Mayor, dr. Ribeiro Castanho, e outra individualidades em destaque.

Concluiu o seu depoimento, como testemunha de acusação, o sr. Manuel Loureiro Rabaço, guarda-livres da Companhia Nacional.

Antes, porém, de lhe ser feita qualquer pregunta, o sr. dr. Leopoldo do Vale ditou para a acta um requerimento que provocou viva polemica com o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa.

A acusação particular disse:

—No acto de depôr o sr. Manuel Loureiro Rabaço, este ofereceu para corroborar o seu depoimento, varios documentos, em numero de onze, os quais são necessarios para a prova da verdade, visto que uns se destinam á demonstração de que o boletim do exame á Emilia Viegas assinado pelo dr. Lourenço Coelho não traduz um exame que efectivamente tivesse sido feito; e, outros, para demonstrar e provar que o arguido tinha perfeito conhecimento dos seguros em todas as minucias, visto ser ele quem os escriturava, mencionando os nomes dos segurados, companhias seguradoras, montantes dos seguros, beneficiarios, prasos de pagamento de premios, e importancia destes. Por estas razões expostas, requeiro ao abrigo do artigo 246 do Codigo de Processo Penal, que os documentos a que aludi seja juntos ao processo, a fim de serem apreciados no momento oportuno.

O sr. tenente-coronel Brito Faria, promotor de justiça, declarou que não se opunha, nos termos da lei, á junção de tais documentos.

Consultada a defesa para se pronunciar sobre o pedido do acusador, o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa pediu ao Conselho que lhe facultasse os tais documentos para sobre eles se pronunciar.

Após alguns minutos, o defensor manifestou assim a sua opinião:

—Não me oponho ao requerimento feito pelo ilustre advogado dr. Leopoldo do Vale, nem ao seu deferimento; até tenho muito prazer em reforçar esse requerimento, porquanto, a documentação que, por intermedio do guarda-livros sr. Manuel Loureiro Rabaço, empregado da Companhia Nacional, queixosa no processo, foi só agora entregue, decorridos seis anos, sobre a participação dada pela mesma companhia, e é de incontestavel interesse para a defesa.

A defesa continuou assim:

—A carta escrita pelo agente de seguros da companhia Nacional dirigida a esta entidade, em 23 de setembro de 1929, prova o contrario do que foi afirmado pelo sr. dr. Fernando Brederode, director daquela companhia; quere dizer, o aludido agente ainda nessa altura dava acôrdo de si e se correspondia com o director sobre assuntos de seguros.

Nesta altura travou-se vivo dialogo entre a acusação e a defesa; e, após algumas trocas de palavras ditas com ironia, a defesa prosseguiu no seu exame:

—O boletim do medico declara ter sido feito o exame do relatorio sobre a vida de Joaquim dos Santos Viegas e da esposa deste, D. Emilia Santos Viegas, e não alude á entidade que o elaborou...

O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa, concluindo o seu raciocinio:

—... isto é, ao medico examinador, podendo portanto, servir, conforme o gosto do guarda-livros para o medico A. como para o medico B. envolvidos neste processo, como para qualquer outro medico de qualquer outro caso de seguros.

E mais adiante:

—Ainda, o mesmo boletim medico tem uma assinatura que me parece, ser Brederode, e, consequentemente presumivel é que seja parente do representante da Companhia que. como o seu director, depôs, em juizo.

A defesa continua a esclarecer:

—Tendo tal boletim a data de 23 de julho de 1929, pode muito bem ser o referente ao relatorio medico do dr. Antonio de Sousa, cuja data de 15 de julho do mesmo ano, desapareceu.

«Na Companhia andava tudo á matroca. Andou aqui, nestes documentos mão misteriosa... A exclusão da hipotese do roubo destes documentos, só a admito pela alta consideração que tenho pelo sr. dr. Leopoldo do Vale.

E acrescentou:

—A exclusão de que nas buscas efectuadas pela Policia tais documentos houvessem sido encontrados e criminosamente desviados da posse de quem de direito para a posse da companhia acusadora.

«Exclusão que a defesa só aceita pela circunstancia de lhe não merecerem consideração os agentes da P. I. C. Anacleto e Simões, que intervieram no caso dos seguros de vida, e que estavam a soldo da Companhia Nacional.

Seguiram-se as instancias feitas pelo sr. dr. Leopoldo do Vale.

—A Emilia Viegas tinha dois seguros de vida na Companhia de Seguros, tendo sido examinada pelos srs. drs. Antonio de Sousa, irmão do reu, e Manuel Lourenço Coelho, genro deste.

A testemunha esclareceu:

—Este medicos foram admitdos em 25 de junho de 1929, e registados os recibos dos seus honorarios.

De novo surgiu dialogo vivissimo entre a acusação e a defesa.

A proposito duma data mencionada num dos tais documentos, o acusador particular levanta-se da sua bancada e dirigindo-se ao defensor pretendeu manter o seu ponto de vista. A defesa, porém, não cedeu.

—Isto complica-se—disse o defensor. Paira no ar o indicio da falsificação dum documento vindo de Faro. Talvez ainda faça um inquerito nesse sentido.

Nesta altura, a presidencia consultou o sr. dr. Leopoldo do Vale acêrca da falta de algumas testemunhas de acusação, por motivo de doença. O acusador indicou os nomes dos individuos de cujos depoimentos prescindia, á excepção do sr. dr. Assis, que, recentemente, foi operado na casa de saude das Amoreiras, e se encontra em casa duma pessoa de familia, em Lisboa.

O sr. dr. Leopoldo do Vale julga imprescindivel o depoimento daquele clinico, bem como o do sr. Braziel Alves, que tambem está doente, em Faro.

Houve troca de explicações a este respeito e o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa declarou:

—Desde que termine a inquirição das testemunhas de acusação, nenhuma delas poderá ser ouvida depois. Nessa circunstancia, procedendo como o acusador pretende, é contra as leis

O sr. dr. Leopoldo do Vale acabou por prescindir da comparencia do sr. Braziel Alves. Quanto ao sr. dr. Assis requereu que o tribunal se reunisse na residencia do doente, fazendo-se ali uma audiencia publica, caso inedito em Portugal.

O sr. tenente-coronel Brito Faria, promotor de justiça, discordou, de que se faça inquirição de testemunhas de acusação durante a das de defesa, e não se opôs á ida do conselho á moradia do dr. Assis.

O tribunal reuniu-se para deliberar sobre os dois casos, a que acima nos referimos. Reaberta a audiencia, foi resolvido que o conselho se reuna, amanhã, ás 14 horas, na residencia do sr. dr. Alexandre Pereira Assis, rua Zaire, n.º 12, 3.º, no bairro das Colonias. Findo o interrogatorio daquelas testemunhas consideradas de alta importancia o tribunal suspenderá as sessões, para continuar na segunda-feira, ás 13 horas.

Foi deferido, tambem, o pedido da acusação particular sobre a junção dos documentos apresentados pelo guarda-livros sr. Manuel Loureiro Rabaço.

O reu Candido de Sousa assiste, amanhã, ao interrogatorio do dr. Assis. A sessão é publica, como as que se têm efectuado em Santa Clara.

Uma pulseira perdida

Nos ultimos dias do Carnaval a sr.ª D. Madalena Pascoal de Mendonça, moradora na rua Luciano Cordeiro, 29, 3.º, perdeu uma pulseira de ouro com brilhantes e diamantes, avaliada em 5.000$00. O caso foi comunicado á Policia, sendo encarregados do caso os agentes Sousa e Domingos da P. I. C., os quais avisaram todas as casas de penhores para as providencias que se impunham.

Ha dias, os referidos agentes tiveram conhecimento de que um individuo chamado Francisco Padua de Carvalho teria a joia em seu poder. Convidaram-no a comparecer no Torel, e interrogaram-no. O homem negou, mas os policias insistiram e, tendo-lhe feito uma busca em casa, encontraram dentro duma mala a pulseira perdida.

Francisco Padua de Carvalho tinha-a achado e preparava-se para ficar com ela.

Roubo de um quadro

Os gatunos entraram na residencia do sr. Carlos Barral Filipe, na Avenida da Republica, 37, 3.º, e furtaram um quadro a oleo representando a Senhora da Conceição com Cristo crucificado. O quadro está avaliado em 6.000$00.

A "SEMANA MILITAR"

inaugura-se no domingo

Inaugura-se no proximo domingo a Semana Militar, a qual se encerrará no dia 28.

O programa de domingo é o seguinte:

Das 10 ás 12 horas, evoluções da flotilha ligeira na baia de Cascais.

A's 15 horas, exercicio de desembarque de forças de artelharia e de infantaria de Marinha, com a colaboração da Aviação Naval, na praia da Cruz Quebrada.

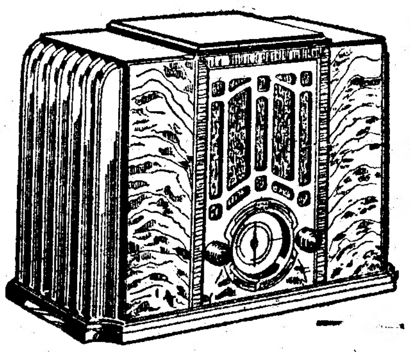
A's 17 e 30, concerto pela banda da policia no Rossio.

A's 21 horas, sarau de homenagem ao sr. Presidente da Republica no Coliseu dos Recreios.

Redução de 20 0/0 nos comboios da linha de Cascais

Por motivo das Festas da Marinha que se realiza na baia de Cascais na manhã do proximo domingo, e na praia da Cruz Quebrada, na tarde do mesmo dia, todos os bilhetes de ida e volta vendidos nesse dia na linha de Cascais terão a redução de 20 por cento.

No "São Luiz": 4ª semana de exibição! O "clou" da temporada!
A VIUVA ALEGRE
No programa: Uma reportagem sensacional
DAS FESTAS DO JUBILEU DO REI JORGE V



FACTOS

que não podem ser contestados:

WESTINGHOUSE

construiu o primeiro aparelho receptor de T. S. F.

WESTINGHOUSE montou a primeira estação emissora do mundo

WESTINGHOUSE detém o mais alto prestigio da técnica da rádio

WESTINGHOUSE pronuncia sempre a ultima palavra

Peça uma demonstração dos modelos mais recentes a

Hertziana, Limitada

Rua Augusta, 280, 1.º

Telefone 2 1618

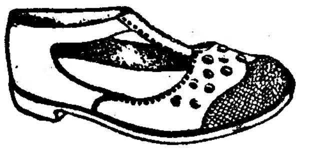
A FÁBRICA DA BORRACHA LUSO-BELGA

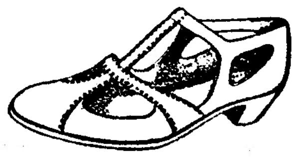
de Victor C. Cordier, Ld.ª

Rua do Açucar, 78 — Beato — Lisboa

tem a honra de apresentar os seus novos modêlos de CALÇADO marca «LUSBEL» para a época de verão de 1935

CALÇADO TODO EM BORRACHA moldado numa só peça, em branco e rosa.





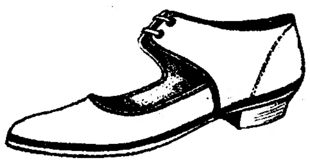
marca **«LUSBEL»** Modêlos e marcas registadas

Sapato PREÇO: ESC: 20.00

Sandália PREÇOS: ESC. 15.00 e ESC. 17.50

CALÇADO EM LONA E BORRACHA

marca «LUSBEL»



Modêlo **«ANNY»** Preço: 27.50

Modêlo **«DANDY»** Preços: 30.00 e 32.50

Dêste calçado fabricam-se muitos outros modêlos

Qualquer dêstes modêlos, que se fabricam com sola e salto em SIMILI-COIRO, é próprio para praia, campo, etc. e vende-se em todas as boas sapatarias e casas da especialidade.

Depósito de Lisboa: Rua da Prata, 275, Telefone: 2 5459
Depósito do Porto: Rua das Flôres, 156, Telefone: 669

MOBILIAS

para casas de jantar, quartos de cama, salas, escriptorios e mais peças sôltas em novo e usado.—Estofos e decorações.

ARMAZENS BARROCA

Telefone 21666 — Rua d'Atalaia, 85

Vendas a pronto e a prestações

ASFALTO
de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aqüosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores: BETHENCOURT BROS, LTD. Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte: SORIA, LTD. Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

DU PONT FABRIKOID

REG. U. S. PAT. OFF.

PEGAMOIDES E LONAS

Material manufacturado pelos fabricantes do

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

Porcelanas nacionais

Serviço jantar, 12 pessoas, desde...	345$00
» chá, 12 » » ...	102$00
» café, 12 » » ...	52$00

Grande variedade de formatos e decors

Cristais nacionais

Serviço 12 pessoas, desde...	145$00

Em branco e duas cores, modelos de novidade

Talheres d'Alpaca

36 peças, meza, desde...	180$00

Artigos para brindes

Variedade enorme em milhares d'artigos lindissimos para todos os preços

Visitem a

CASA ALEMÃ — 33, Rua da Palma, 35

«RUTHER»—E' um preparado cientifico que usado diariamente evita a queda do cabelo e combate a caspa.
A' venda na **Drogaria Portugal**, Avenida Almirante Reis, 65 F.

CURIA

Agua diuretica
Agua cholagoga
Agua desintoxicante

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

TEM NEGOCIOS?
com o estrangeiro?
Fazemos a maquina as suas cartas, relatorios, orçamentos, etc., em português ou linguas estrangeiras. Traduzimos tudo o que receber do estrangeiro. **Escola Comercial Portuguesa**, por correspondencia. Secção de Traduções e Dactilografia, **R. do Arsenal, 54, 3.º—LISBOA**

ESTRANGEIRO

Mobiliário e Decorações
MAURICIO
Elegancia, gôsto e primorosa execução
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef 28292

A MORTE TRAGICA DO DIRECTOR

do jornal «O Comercio», de Lima

LIMA, 16.—Causou grande pesar, nomeadamente nos circulos jornalisticos desta cidade, a morte tragica do director do jornal «O Comercio», dr. Antonio Miré Quesada, que foi assassinado a tiros de pistola por um jovem aprista, de 19 anos, de nome Carlos Spirs, filiado na Federação Aprista Juvenil. A esposa do dr. Quesada, que o acompanhava no momento do atentado, foi tambem morta pelo assassino.

O assassino foi preso e parece confirmar-se que o motivo do crime foi a campanha anti-aprista que ha tempos vinha fazendo o jornal «O Comercio».—(United Press).

As conferencias do padre Laburu

MALAGA, 16.—O padre Laburu realizou na catedral desta cidade uma importante conferencia, em que tratou do problema religioso da actualidade e da moral cristã. Pediu em termos eloquentes a todos os cristãos que trabalhem sem cessar pela constituição duma sociedade baseada nos principios sagrados preconizados por Jesus Cristo.

O templo encontrava-se repleto de fieis, que ficaram maravilhados com as palavras do distinto sacerdote. A atitude franca e desassombrada do padre Laburu, abordando um problema de tamanha magnitude, tem sido muito elogiada em toda a cidade.—(United Press).

Manejos socialistas na Austria

VIENA, 16.—A Policia descobriu um deposito com 5 mil cartuchos, 36 espingardas e 3 metralhadoras. Foi preso o ex-chefe da Schutzbund socialista, Wannek, que será julgado por alta traição.—(Havas).

RUTHER—deve sempre existir no seu toucador, repare bem e faça dele o seu confidente; pois ele restituir-lhe-á aos seus cabelos a sua coloração primitiva, combatente a **Caspa e a queda do seu precioso cabelo.**
A venda na **Drogaria Açoreana, de Ferreira & Ferreira. L.da.** Rua da Prata. 99. 101

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade 9-2.º-Dt.º, Tel. 28445. Cl. pobres as 9 horas.

CONSTANTINO
AGUARDENTE VELHISSIMA DO DOURO

Um bom jantar . . .
Bôa meza . . .
Melhor digestão . . .
Só pode conseguir-se com
SAVORA
a rainha das mostardas

A' venda em todas as boas mercearias, pastelarias, leitarias, etc.
EXPERIMENTÁL-A E' ADOPTÁL-A

A situação em Dantzig

Aumenta a hostilidade contra os nazis

DANTZIG, 16.—O Conselho governativo, além das questões politicas internacionais que está a estudar, ocupa-se tambem de varios assuntos de ordem interna. Os partidos da oposição prosseguem a sua campanha contra os nazis, classificando de ilegais todos os decretos publicados pelo governo nazi respeitantes ás recentes eleições. Os judeus de Dantzig aproveitam o presente momento para acusar tambem o referido governo de actos violentos e de ter cometido fraudes nas eleições.

Estas duas questões são as que mais preocupam o governo e serão tratadas minuciosamente, a fim de se poder acalmar a politica interna do Estado Livre de Dantzig, que continua a manifestar-se bastante hostil contra os nazis.—(United Press).

Um leilão de manuscritos

do poeta Walt Whitman

LONDRES, 16.—Começaram ontem a ser vendidos em leilão os famosos escritos do celebre poeta americano Walt Whitman. O leilão alcançou grande exito pelas importantes transacções que se realizaram. Uma agenda que continha notas particulares do poeta foi vendida por 1.655 libras, e um lote de 29 cartas dirigidas por Whitman a um amigo foi vendido por 100 libras.—(United Press).

O conflito do Chaco

GENEBRA, 16.—Reune-se hoje o «comité» da Sociedade das Nações incumbido de estudar a solução pacifica do conflito do Chaco. Espera-se que os membros do referido «comité» envidem todos os seus esforços no sentido de serem coroadas de exito as conversações que vão realizar.—(United Press).

Uma cidade em estado de sitio

por causa da prisão do «maire»

ORAN, 16.—Gonzalez, «maire» socialista de Benisaf, foi ontem preso sob a acusação de desvio de dinheiros publicos. Assim que foi conhecida a sua prisão, algumas centenas de manifestantes cercaram o edificio do comissariado e apedrejaram-no. Foram tambem disparados alguns tiros. Para Benisaf seguiram prontamente forças da Legião, dando-se conflitos entre os gendarmes e os manifestantes. Alguns legionarios ficaram feridos. A pequena cidade de Benisaf está ocupada militarmente.—(Havas).

Um divorcio original

NOVA YORK, 16.—O juiz Ben Lindsen, de Los Angeles, decretou o divorcio entre Julia von Pest, de 90 anos, e seu marido, de 71, que estiveram casados 41 anos. A acção foi movida pela esposa, que alegou como motivo o facto de o marido criticar a qualidade da comida e de ele pretender ser sepultado no cemiterio de Glendora, enquanto ela prefere o de Paola, no Kansas. «Se havemos de nos separar na morte, é melhor que nos habituemos a isso em vida»—declarou ela ao juiz.—(Americana).

Um crime repugnante

NOVA YORK, 16.—Acusado de ter assassinado, por envenenamento, a mulher e os filhos, foi preso um individuo chamado Frederick Gross. O homem manteve a negativa durante 38 horas de interrogatorio, mas a Policia conseguiu estabelecer as provas.—(Americana).

A situação na Grecia

ATENAS, 16.—A Assembleia nacional foi convocada para 1 de julho.—(Havas).

OS NOVOS VEREADORES DE PARIS

Chiappe e Rivet fazem declarações

PARIS, 16.—Pela primeira vez as eleições municipais levam ao «Hotel de Ville» (Camara Municipal) de Paris, 31 novos vereadores. Entre estes figuram Jean Chiappe e o professor Paul Rivet—ambos celebres, um como prefeito e outro como higienista colonial e etnografo distinto. A sua eleição teve de resto importancia superior á habitual neste genero de eleições. Em redor de Chiappe formaram os partidarios da revisão constitucional e do regime de autoridade; em volta de Rivet formaram os defensores mais resolutos das liberdades democraticas, reunidos sob a etiqueta de «anti-fascistas».

A «Havas» entrevistou os dois eleitos. Acêrca da sua acção como vereador da cidade de Paris, Revet declarou o seguinte: «Farei por cumprir as minhas duas missões: a de homem de ciencia e a de homem de acção. Como homem publico conservar-me-ei fiel á divisa que sempre me guiou: honradez em todos os campos, justiça para os fracos, liberdade para todos».

Chiappe declarou-nos: «A situação de Paris exige que todas as questões politicas ou pessoais passem para segundo plano. Espero que os novos eleitos saibam abstrair das suas concepções particulares, para só se ocuparem da grandeza e prosperidade da capital». Estas palavras tomam particular relêvo, porquanto os amigos do ex-prefeito pensam levá-lo á presidencia do Conselho Municipal.—(Havas).

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Vai á Praça da Figueira?
Compre café na casa
MOINHO DE OURO
e certificar-se-há de que a sua qualidade é superior a qualquer outro.
MOINHO DE OURO
25, Torreão da P. da Figueira, 27

FÉMINA

E' amanhã posto á venda mais um numero desta revista semanal, com um sumario interessantissimo sob todos os aspectos e que, como sempre não ilude a espectativa e a ansiedade com que é esperada por todas as suas leitoras.
Contem este numero muitas gravuras a côres mostrando as mais recentes modas de vestidos e chapeus, trabalhos manuais em "crochet", bordados, etc., as suas secções de culinaria, ouvir e aconselhar, passo a passo na sociedade, cartas a uma poetisa, etc.
Sob o ponto de vista literario, apresenta a **FÉMINA** no seu numero de amanhã, um conto de Helena de Aragão "Saber viver", varios sonetos da autoria de Fernanda Santos, Maria do Ceu, Esmeralda Santos e Nilia, "Notas de viagem a Espanha" por Carlos Silveira e, por ultimo, o seu habitual romance "Nobreza Americana".
Este excelente numero da **FÉMINA** apresenta ainda um frontespicio "Primavera", Nita Lupi, varias paginas de actualidades no Porto e em Lisboa, os brindes da **FÉMINA**, que oferece a todas as suas assinantes, tanto de Lisboa, como da provincia, etc., etc.
Muitas gravuras a varias côres. Uma artistica capa, tambem a côres, representando uma linda portuguesa entre belas portuguesas.
24 paginas — Esc. 1$50
Pedidos e assinaturas á
Travessa da Condessa do Rio, 27 — LISBOA
Tel. PBX 21368 e 21227

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS —
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

MIRAMON
OCULISTA PROFISSIONAL
ESPECIALISADO EM OPTICA MEDICA
RUA DA PRATA, 269-271
LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

DEPOSITOS PARA AGUA
CILINDRICOS
QUADRADOS
LUSALITE
DESDE 60 A 2.000 Litros
Não enferrujam, não carecem de pintura, duram indefinidamente sem quaisquer cuidados
São leves, faceis de colocar e de preços reduzidos.
Corporação Mercantil Portuguesa, L.da / Rua do Alecrim, 10 / LISBOA / Telefones: 23948 / 28941

EMAGRECIMENTO
sem drogas, sem dietas, processo exclusivo de
M. BOURDAIN
e todos tratamentos de beleza
Rua Salitre 119 Tel. 44028

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON — PALACIO
Nevoeiro em Londres
Dize-me por musica

AUTOMOBILISMO

A corrida da Gávea

está a despertar

grande entusiasmo no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 16—Reina nesta capital grande entusiasmo pela III Corrida Internacional Automobilistica do Rio de Janeiro, que se iniciará no proximo dia 2 de junho e na qual se inscreveram já os mais famosos corredores mundiais.

O interesse aumenta com o facto de participarem na corrida o famoso corredor mundial Kaye Don, e os automobilistas portugueses Leherfeld, Almeida Araujo, Nunes dos Santos e José Penalva de Alva, já a caminho do Brasil e aos quais a colonia portuguesa prepara uma entusiastica recepção.

Até agora o Automovel Club do Brasil recebeu já as seguintes inscrições: Alemanha, representada por Willy Borghoff; Espanha, por Filipe Rueda; Uruguay, pelo experimentado automobilista Hector Suppici, que na corrida de 1933 se classificou em setimo lugar. A Argentina faz-se representar pelos formidaveis corredores Victorio Rosa, Victorio Cappoli, Ricardo Carú e Cesar Lilone. O Brasil pelos grandes volantes, Manuel Teffé, Francisco Landi e Irineu Correia da Silva, este ultimo vencedor da prova do ano findo, e na qual os brasileiros põem todas as suas esperanças. Taffé importou recentemente um novo «Morza» Alfa Romeo, especialmente construido para a actual corrida.

Supõe-se que será de cinquenta o numero de corredores que este ano se inscreverão para a disputa da prova.

Há quem classifique esta prova de «barbara», em virtude dos concorrentes serem obrigados a dar 25 voltas em redor do sitio denominado da Gavea, por caminhos acidentadissimos, num total de 279 quilometros, á velocidade horaria de 71 quilometros, devendo portanto fazer esse percurso em quatro horas.—(United Press)

A sessão da Camara Municipal

A comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa aprovou na sua sessão de hoje, sob a presidencia do sr. general Daniel de Sousa, as seguintes propostas:

Da presidencia para que seja louvado o Batalhão de Sapadores Bombeiros pela sua heroica e eficaz acção por ocasião do incendio que em 19 do corrente, na rua dos Fanqueiros, ameaçou destruir um predio e as vidas dalgumas pessoas; para que no proximo dia 28 de Maio, o Campo Grande, onde o general Gomes da Costa concentrou as tropas do seu comando, passe a denominar-se Campo 28 de Maio; para que os cabazes de morangos que entrem na cidade paguem mais 15 centavos se forem de tipo de Colares, e 30 se forem maiores.

O vereador sr. Cortez Lobão—propostas para expropriações de terrenos nas Terras do Forno, em Belem, onde vai ser construido o 3.º bairro de Casas Economicas.

Do vereador sr. tenente-coronel Pereira Coelho—para que durante as festas de Lisboa possam funcionar na via publica, das 11 ás 0 horas, aparelhos sonóros de T. S. F. e gramofones.

E, finalmente, do mesmo vereador, mandando louvar os funcionarios que intervieram na exposição de rosas ultimamente realizada.

Os grandes programas do Capitolio

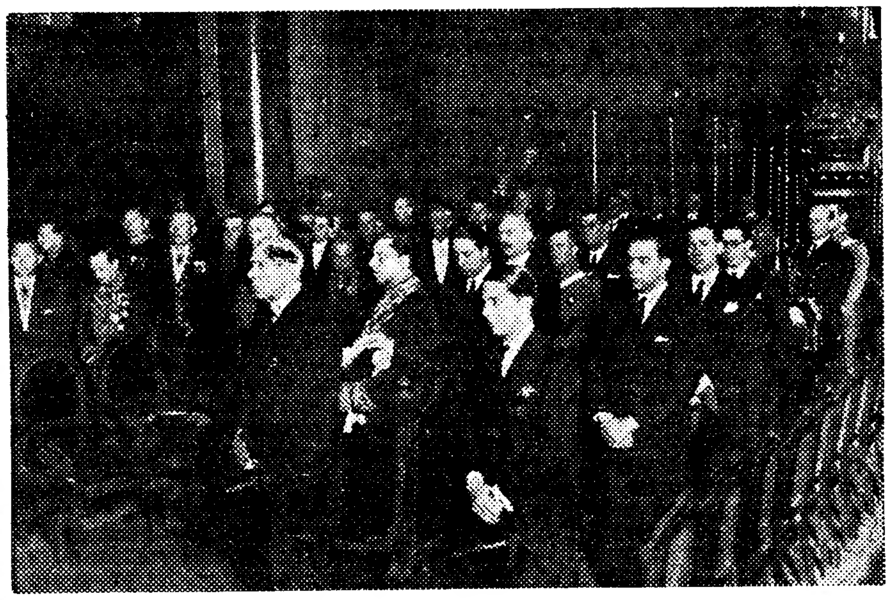
No Capitolio (Salão e Terraço) exibem-se hoje dois programas de sensação: «O senhor doutor e seu marido», interessante comedia, com Madeleine Soria e Lucien Baroux, e «Náná», versão do romance mais notavel de Zolá, obra prima do cinema, com Ana Sten a «estrela» notavel do cinema russo. Apesar dos primorosos programas que todos os dias se exibem no Capitolio, os bilhetes continuam a 1$60 com entrada livre no Parque Mayer.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

A POLONIA DE LUTO

Os restos mortais do marechal Pilsudski

foram trasladados para a catedral de S. João



Aspecto da assistencia ás exequias em S. Domingos

VARSOVIA, 16.—Com um grande cortejo foram trasladados do Belveder para a catedral de S. João os restos mortais do marechal Pilsudski. Das 20 ás 23 horas de ontem elementos do exercito, clero e diversas organizações civis e militares desfilaram perante o feretro.

As tochas ue ladeiam o caixão projectam tragicos clarões no aço das armas. Todas as luzs estão envoltas em crepe. Durante a noite a cidade esteve mergulhada em escuridão.

A urna foi transportada num armão de artelharia. Abria o cortejo um destacamento de cavalaria da guarnição de Varsovia, que era seguido por mais de cem sacerdotes levando á frente o arcebispo.

Atrás do feretro, seguiam a viuva do marechal, o presidente da Republica, membros do governo, corpo diplomatico, delegações estrangeiras, autoridades civis e militares e as organizações da Frente Patriotica.

A' passagem do feretro homens e mulheres ajoelharam. Depositado o cadaver na catedral, começou imediatamente o desfile da multidão. A Universidade de Varsovia voltará a denominar-se José Pilsudski. Em Cracovia os generais é que conduziram o feretro para a catedral.

Confirma-se que o marechal deixou um testamento politico, o que vivamente interessa a multidão. Parece que este documento só será publicado depois do funeral. Ha, porém, quem julgue que o marechal não escreveu o testamento, mas unicamente deu varios conselhos ás pessoas de sua intimidade. Afirma-se que muito recentemente teria dito a um dos seus amigos: «Tendes o meu testamento nas minhas ordens, nos meus metodos e nas minhas declarações».—(Havas).

Apreensões na Alemanha

BERLIM, 16.—Nos centros politicos bem informados desta capital afirma-se que a morte do marechal Pilsudski trará consequencias graves para a Alemanha e para os restantes países da Europa, sendo dificil prever toda a sua funesta extensão.—(United Press).

Exequias na igreja de S. Domingos

Com grande cerimonial celebrou-se hoje, pelas 11 horas, na igreja de S. Domingos, uma missa solene de sufragio por alma do primeiro marechal da Polonia, José Pilsudski.

Foi celebrante o conego Manuel Anaquim, vigario geral do Patriarcado, acolitado por Monsenhor Manuel Vieira, prior da freguesia, e dr. Esteves Robalo.

Fez de mestre de cerimonias o sr. dr. Honorato Monteiro.

Junto do altar-mór e do lado da epistola, tomaram lugar os srs. nuncio apostolico e arcebispo de Mitilene, em seu nome e representando o sr. Cardial Patriarca.

Na capela mór tomaram lugar, entre outras entidades oficiais, os srs. Luiz Barreto da Cruz, que representava o chefe do Estado; dr. Garin, pelo sr. presidente do Conselho; ministros dos Negocios Estrangeiros, do Interior, da Guerra e da Marinha, representante dos ministros das Colonias e da Agricultura, os srs. dr. Gorges de Figueiredo e Antonio Pimenta da Gama representando, respectivamente, o ministro das Obras Publicas e o Sub-Secretario de Estado das Corporações; representantes dos embaixadores de Inglatera e do Brasil ministros de Espanha, Noriega, Italia, Alemanha, China e Holanda; encarregados dos Negocios de França, Japão, Argentina, Cuba, Mexico e Chile; generais Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa; Silva Bastos, chefe do Estado Maior do Exercito; Daniel de Sousa, presidente da Camara Municipal de Lisboa; Farinha Beirão, Alexandre Malheiros e Morais Sarmento; coroneis Arrobas Machado e Potier de Lima; representantes dos generais Vieira da Rocha e Amilcar Pinto; embaixador Teixeira de Sampaio; directores gerais do ministerio dos Negocios Estrangeiros, Francisco Antonio Correia, Vasco de Quevedo e Francisco Calheiros; dr. Rodrigues Pereira; Guilherme Pereira de Carvalho, pelo Secretariado de Propaganda Nacional; e representantes de quasi todas as unidades da guarnição militar de Lisboa, etc.

No transepto, onde foi colocada uma eça com a bandeira da Polonia, coberta de crepes, tomaram lugar, os membros da colonia daquele país e consules de varios países.

A' entrada do templo, que tinha uma vistosa ornamentação funebre, foi prestada guarda de honra por uma força de caçadores 5 com estandarte, banda e respectivo terno de corneteiros, sob o comando do capitão Neto.

Os convidados foram recebidos pelo pessoal da legação da Polonia, coadjuvado pelos srs. dr. Pinto Fereira, tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais e capitão Luiz de Sant'Ana.

O conflito italo-etiope

LONDRES, 16—Sir Eric Drummond, embaixador da Gran-Bretanha em Roma, partiu ontem á noite para Londres, a fim de informar o seu governo acêrca da verdadeira situação do conflito italo-abexim.—(Havas).

As negociações a favor da paz

Exercicios aereos em Moscovo

em honra de Laval

MOSCOVO, 16. — Laval, depois de conferenciar durante largo tempo com Staline, assistiu ontem a importantes provas aereas realizadas no aerodromo situado a sessenta quilometros da capital e que até agora não fôra visitado por qualquer estrangeiro.

As manobras aereas realizadas em honra do ministro dos Negocios Estrangeiros da França foram grandiosas e aparatosas. Ao terminarem, de bordo de um avião quadrimotor, lançaram-se no espaço munidos de pára-quedas mais de vinte aviadores que, ao tocarem no solo, traziam nas mãos lindos ramos de flores que ofereceram ao sr. Laval.

Laval felicitou efusivamente o comandante das forças aereas pela forma brilhante como os aviadores sovieticos realizaram em tão curto espaço de tempo as mais variadas e dificeis provas aereas de acrobacia e alta escola.

A' partida de Laval, a população, ostentando bandeiras francesas e sovieticas, tributou-lhe uma grande manifestação, aclamando a França e cantando a «Marselhesa».

Laval espera estar em Paris na proxima segunda-feira.—(United Press).

Comentarios alemães

BERLIM, 16.—A Imprensa diz que nem a visita de Laval a Varsovia nem a viagem a Moscovo alteraram a situação criada com a assinatura do pacto franco-russo. Para a maior parte dos jornais as conversações de Moscovo foram superfluas e as da capital polaca inuteis.—(Americana).

A Estonia e a Polonia

VARSOVIA, 16. — Anuncia-se que Paets, presidente da Republica da Estonia, veio, sob incognito, a esta cidade avistar-se com Beck e com outras individualidades politicas.-(Americana).

Dr. Gustav Maurer

O eminente tisiologo dr. Gustav Maurer, director do Sanatorio de Schatzalp, na Suiça, realizou esta manhã, conforme estava anunciado, no hospital de Santa Marta, serviço de clinica de doenças pulmonares, dirigido pelo prof. Lopo de Carvalho, duas brilhantes operações de corte de aderencias pleurais pelo metodo de Jacoboens, mas usando da sua tecnica pessoal. Assistiram numerosos clinicos, entre os quais bastantes medicos da Assistencia Nacional aos Tuberculosos. Os operados foram dois doentes ha meses hospitalizados naquele serviço clinico e fazendo tratamento pelo pneumo-torax.

O dr. Gustav Maurer segue amanhã para Coimbra, onde realizará tambem uma conferencia e uma sessão operatoria.

Aeronautica Militar

As autoridades administrativas da freguesia de Ameralaja, concelho de Moura, ofereceram ao Estado um magnifico campo de aviação, o qual vai ser entregue oficialmente ao Ministerio da Guerra no proximo dia 30 do corrente.

O aerodromo de Amareleja passará a ser considerado campo de recurso na futura eimportante linha aerea Lisboa-Sevilha.

As mesmas autoridades locais dirigiram convite á Aeronautica Militar para assistir a entrega do referido compo, que fica sendo o melhor do sul do país.

Afranio Peixoto

chega amanhã a Lisboa

Chega amanhã a Lisboa, a bordo do «Cap Arcona», que deve atracar ás 20 horas no cais de Alcantara o eminente escritor brasileiro e dedicado amigo de Portugal sr. dr. Afranio Peixoto.

A Associação de Classe dos Editores e Livreiros de Portugal convidou os seus associados a comparecerem na recepção ao ilustre visitante.

COLCHÕES DE ARAME «Linita»
O unico que tem condições proprias para evitar a aderencia dos parasitas»
H. Bono—Rua do Diario de Noticias, 75